

MULTIPLICAÇÃO DE *Campomanesia adamantium* A PARTIR DE PLÂNTULAS OBTIDAS POR GERMINAÇÃO *IN VITRO*

¹FREITAS, V.B. (vivifreitas_20@hotmail.com); ¹GOELZER, A. (ademirgoelzer2008@hotmail.com);

²DAMIANI, C.R. (claudiadamiani@ufgd.edu.br)

¹Acadêmicos do curso de Biotecnologia, Bolsistas PIVIC/PIBIC/UFGD/CNPq; ²Profa. Dra. FCBA/UFGD, Dourados-MS.

A guavira, *Campomanesia adamantium* (Camb.) O. Berg é uma espécie frutífera nativa do Cerrado, com potencial para cultivo comercial, pois apresenta características agrônômicas desejáveis, como alto rendimento de frutos e propriedades nutracêuticas, relacionados aos elevados teores de ácido ascórbico e sólidos solúveis encontrados nos frutos. No entanto, a propagação semínifera da espécie é dificultada pela recalcitrância das sementes e a propagação vegetativa, via micropropagação, dificultada por severas contaminações endógenas causadas por bactérias e fungos e elevada taxa de oxidação dos explantes. Considerando os entraves causados pelo elevado índice de contaminação e oxidação no estabelecimento *in vitro* de material vegetativo adulto, uma alternativa viável é iniciar o cultivo a partir de plântulas obtidas de sementes germinadas *in vitro*. Neste sentido, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a capacidade de multiplicação *in vitro* de guavira utilizando como fonte de explantes plântulas obtidas de sementes germinadas *in vitro*. Para atingir o objetivo proposto foram realizados três experimentos distintos. Inicialmente avaliou-se o efeito do BAP (6-benzilaminopurina), nas seguintes concentrações: 2,5; 5,0; 7,5; 10 mg L⁻¹ e tratamento controle (0). No segundo experimento avaliou-se o efeito do BAP isolado e em combinação com GA₃ (ácido giberélico) e/ou AIA (ácido indolacético), nos respectivos tratamentos: 2,5 mg L⁻¹ de BAP; 2,5 mg L⁻¹ de BAP + 0,1 mg L⁻¹ de GA₃; 2,5 mg L⁻¹ de BAP + 0,1 mg L⁻¹ de AIA, e, 2,5 mg L⁻¹ de BAP + 0,1 mg L⁻¹ de GA₃ + 0,1 mg L⁻¹ de AIA, e tratamento controle (0). No terceiro experimento avaliou-se o efeito de diferentes concentrações de zeatina (2,5; 5,0 mg L⁻¹ e tratamento controle (0)). Nos três experimentos, a inoculação dos explantes foi realizada em meio MS, suplementado com os reguladores de crescimento conforme tratamento. As avaliações foram realizadas aos 60 dias e as variáveis analisadas foram: comprimento da parte aérea (cm), número de brotações, taxa de multiplicação, número médio de folhas por brotações e porcentagem de explantes oxidados. Por meio dos resultados obtidos concluiu-se que o número médio de folhas e a taxa de multiplicação aumentam linearmente com o aumento da concentração de BAP no meio de cultivo, porém, nas concentrações testadas, o uso de BAP não interferiu no crescimento e desenvolvimento de novas brotações. Nas concentrações testadas, o uso do BAP em combinação com GA₃ e AIA, bem como o uso de zeatina, causaram uma elevada oxidação e morte dos explantes, inviabilizando a avaliação dos experimentos.

Palavras-chave: guavira, cultivo *in vitro*, micropropagação

Agradecimento: À FUNDECT-MS, ao CNPq e a CAPES, pelas bolsas concedidas e apoio financeiro.